

28/02/2025

Um Novo Mundo

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Pensar em mundo novo nos parece algo bom, uma identidade para um lugar ou lugares. Se o mundo real que conhecemos é cheio de problemas e contradições, ainda que ele também nos ofereça esperança, que mundo novo seria esse? Um mundo denominado WhatsApp! Esse mundo é complementar - faz parte de um sistema maior, chamado de redes sociais. Essa rede ainda é uma incógnita, está em evolução, talvez o mundo whatsapp deixe de existir, como uma estrela, possa explodir.... mas outros mundos passam a existir, surgem, são reconhecidos. Vejam, agora o pequeno rei loiro de um país na América no Norte tem sua própria forma de se comunicar com o mundo – criou a sua rede, seu mundo, “*Truth Social*”. Um dia me disseram que eu teria que fazer parte do sistema, o mundo chamado Twitter, que mudou de dono, de nome, agora é X. Disseram que era mais profissional. Não entendi.... continuo sem entender. Já estou no mundo Whatsapp, ainda que eu não me enquadre em suas regras – quais regras? Não sei! Não entendo! Nem ao menos entendo a linguagem. Imagina, esses mundos têm dono, o X tem um dono, talvez alguns! Um mundo que tem dono, um mundo sem regras. É a liberdade? Voltamos ao mundo denominado Whatsapp, deixamos o X para depois.

O sujeito chega ao trabalho, aqueles que trabalham no setor de serviços, escritórios etc. Ou não, qualquer trabalhador acessa esse e outros mundos. Quando não é permitido, ficam loucos para ter uma folguinha e se conectar. No escritório o trabalhador abre o computador, conecta o whatsapp web, olha o e-mail (via de regra - mais de um e-mail).... e começa a aventura neste mundo.

São dezenas de conversas acontecendo ao mesmo tempo.... áudios, textos, convites, cobranças, fotografias, textos, infográficos, mais cobranças. A leitura é feita no celular e no computador.

E as respostas? Idem. São várias máquinas funcionando ao mesmo tempo. O sujeito agora usa duas telas do computador. O máximo da exploração do trabalhador, várias máquinas para cuidar.

A mesma cobrança chega por inúmeras fontes, máquinas.

Uma reprodução enorme de lixo virtual. O trabalhador, hiper explorado, já não tem tempo para pensar. Mas esses novos mundos são amplos, ou não, algo como uma lei da física.... quanto menor o espaço, maior a pressão. Telas menores, olhos que não enxergam, microchips, mais (des)informações.

Ficamos presos nesse mundo bolha que nos isola da realidade do momento que acordamos até a hora de dormir, e durante a madrugada, muitos se prendem a essa bolha mundo. Tudo é resolvido por lá, ou não, esse mundo funciona dentro de uma máquina.... “*Celu-Lar*”, se você não tiver uma máquina você está fora desse mundo. Se não tiver a máquina – você é um apátrida! Ao pagar um boleto, o sujeito vai ao computador, tenta pagar o boleto – via “*netbank*” – na tela do computador é solicitado que entre no aplicativo do Celu-Lar (aplicativos são satélites do sistema que congregam esses vários mundos, “satélites habitáveis e com funções próprias nesta sociedade”). No aplicativo é enviado um número que autoriza o pagamento no computador. Que maravilha, se não tiver computador e celular (que abriga mundos e satélites) você não precisa pagar as contas. Interessante é saber que esse e outros mundos são gratuitos – Como? Como? Você usa e não paga nada. É bom avisar que a base do sistema capitalista é o lucro, que tem sua base na exploração do trabalhador e da apropriação dos meios de produção e da propriedade. Então o capitalismo agora é bonzinho? Doce ilusão. O dono da Meta que o diga. Aliás, qual a meta da Meta? – Outro dia disseram que a meta, que não tem lucro com o seu livre mundo denominado WhatsApp (O que está havendo?), disparou notícias falsas sobre o Pix (aquele aplicativo para transferir dinheiro). O que a meta ganha com isso. Ganhar? Mas ela não visa lucro. Mentira, mais mentiras – no capitalismo tudo vira lucro. A desconfiança do governo gera mudança no câmbio (o dólar aumenta) e na inflação.... os juros sobem e os investidores lucram milhões com os papéis da dívida emitidas pelo tesouro nacional. Isso é só um exemplo de lucro. Esse mundo também tem conflitos – as *Big Techs* disputam mercados, controlam empresas, informações, promovem padrões da cultura de consumo e estimulam o não uso do cérebro. Antes o sertanejo era raiz, depois passou a ser universitário (muito homogêneo, pouco palatável) ... e agora o sertanejo deve ter evoluído – Sertanejo IA (Inteligência Artificial). Para que pensar em músicas na universidade? O conteúdo homogêneo pode agora usar a máquina para pedir música!

VOCÊ ESTÁ NESTE(S) MUNDO(S)?
Mas o mundo real ainda existe, resiste e sofre.
Você sofre sem perceber e faz as pessoas sofrerem.
Saia desse mundo, volte para a realidade,
olhe a sua volta, alguém precisa de você!

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
 A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
 na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*